FRANÇA / Macron adia viagem à Alemanha e ministros ficam de sobreaviso, em meio à onda de distúrbios deflagrada pela execução de um jovem pela polícia. Corpo de Nahel, de 17 anos, foi enterrado em cerimônia privada no subúrbio de Paris

Um país em alerta

A onda de distúrbios que varre a França — a mais grave em 18 anos — se instalou no Palácio do Eliseu a ponto de alterar a agenda do presidente Emmanuel Macron e gerou um clima de forte apreensão em todo o país. A violência teve início após o assassinato do jovem Nahel, 17 anos, morto com um tiro à queima-roupa por um agente durante um blitz em Nanterre, subúrbio de Paris. O corpo do rapaz foi enterrado ontem, após uma madrugada de protestos e saques, que terminou com 1.311 detenções.

Ontem, novas manifestações ocorreram, sobretudo em Marselha, a segunda maior cidade do país. Diante da gravidade da situação, Macron adiou a visita de dois dias que faria a partir de hoje à Alemanha.

O governo organizou uma nova reunião de crise e a premiê Elisabeth Borne pediu aos ministros que permanecessem em Paris durante o fim de semana. Um efetivo de 45 mil agentes antidistúrbios foi mobilizado para conter os manifestantes, a maioria adolescentes. Macron, ainda na sexta-feira, chegou a pedir que os pais mantivessem seus filhos em casa.

A rotina dos franceses sofreu um forte revés. Os distúrbios afetaram a vida social, enquanto comerciantes contabilizam os prejuízos causados pela destruição de lojas e saques. "Na segunda-feira, coloco tudo à venda, já chega", desabafou a proprietária de uma loja em uma rua de pedestres cheia de destroços no centro de Lyon.

A marca de moda Céline cancelou seu desfile de moda masculina programado para hoje. Ao anunciar a decisão, o diretor criativo da grife, Hedi Slimane, citou "a evolução incerta desses graves distúrbios", além da "inadequação" de realizar um desfile de moda em um momento em que a França e sua capital estão de luto e desoladas.

Há o receio de que os distúrbios prejudiquem a temporada turística, a apenas um ano dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Reino Unido, Alemanha, Noruega, entre outros países, alertaram seus cidadãos na França para evitarem áreas de tumulto e tomarem precauções extras.

As autoridades impuseram toques de recolher em pelo menos três localidades da região metropolitana de Paris e em várias outras cidades do país. Além de Marselha, as manifestações têm ocorrido com mais violência em Lyon, terceira maior cidade francesa, e em Grenoble.

Segundo o Ministério do Interior, entre sexta-feira e sábado foram registrados 50 ataques a delegacias e uma dezena a quartéis da Gendarmeria — 79 policiais e gendarmes ficaram feridos. Os incidentes resultaram em 1.350 veículos incendiados ou danificados e 1.234 edifícios incendiados, de acordo com o balanço oficial.

AFP



Policiamento reforçado na Champs Élysées, a avenida mais famosa da capital francesa: temor de prejuízos à alta temporada de turismo

AFP



Homem protege vitrine de uma loja em Estrasburgo: saques e destruição se multiplicam

Funeral

O funeral de Nahel foi realizado em Nanterre, município ao noroeste de Paris onde ele residia, sem presença de câmeras a pedido da família. Centenas de pessoas se reuniram em frente à funerária em uma mesquita e depois seguiram para o cemitério de Mont-Valérien para o enterro. "Foi uma cerimônia muito tranquila, recolhida e sem incidentes", disse uma testemunha à agência de notícias France Presse.

Nahel, de origem argelina, foi baleado durante uma abordagem policial quando dirigia um carro alugado em Nanterre, na última terça-feira. O incidente reabriu o debate sobre o racismo policial no país. No ano passado, 13 pessoas morreram em circunstâncias semelhantes.

A versão inicial da polícia indicava que o jovem, que já havia se envolvido com agentes em casos semelhantes, havia tentado atropelar os policiais com seu veículo. No entanto, um vídeo amador amplamente divulgado mostrou que ele foi executado à queima-roupa.

Em entrevista à emissora France 5, Mounia, mãe de Nahel, disse que não culpava a polícia como um todo pelo crime, apenas o agente que matou seu único filho. O policial de 38 anos, cujo nome não foi divulgado, teve prisão preventiva decretada por homicídio doloso. Ele pediu desculpas à família do jovem.

A Organização das Nações Unidas (ONU) pediu às autoridades francesas que lidem seriamente com os "profundos" problemas de "racismo e discriminação racial" em suas forças de segurança. Em resposta, o Ministério das Relações Exteriores da França afirmou que essas considerações eram "totalmente infundadas".

» Revolta nas periferias

Os protestos contra a execução do adolescente Nahel são os mais graves ocorridos na França desde outubro de 2005, quando jovens periféricos — a maioria de famílias de imigrantes — se revoltaram com a morte de dois rapazes em Clichy-sous-Bois, distrito operário a 16km de Paris. Zyed Benna e Bouna Traoré tentavam se esconder da polícia quando foram eletrocutados em uma subestação de energia elétrica. Foram três semanas de manifestações, que se espalharam por todo o país.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

UM MUNDO SEM DOM QUIXOTE

Um cinquentão erudito e magro com o seu cavalo, acompanhado de um camponês simples e gordo, em cima de um burro; vestido com uma roupa esquisita, segura uma lança e sai pelo país em busca de um desígnio incompreensível de reparar a injustiça e desfazer agravos, proteger os fracos, respeitar as mulheres, oferecer um horizonte às crianças. Quatrocentos e dezoito anos depois de publicado, o mais espetacular livro já escrito em língua espanhola, enlouquecido sonho de seu criador Miguel de Cervantes, continua necessário entender a história de Don Quixote de La Mancha.

O mundo histórico em que viveram, o autor e o personagem, pode até ter desaparecido em parte, mas o espírito de humanidade mais elevada que relata, pode bem ainda ajudar a melhorar as pessoas a enfrentarem a má espiritualidade em que vivem as nações.

A baixa qualidade das experiências nacionais nos quatro continentes não é motivo de orgulho para os Estados, nem para seus governos, diante da maneira como enfrentam as dificuldades econômicas, a defesa dos valores humanos e democráticos. Os países não observam as mesmas regras e normas de conduta, abraçam sistemas econômicos egoístas e excludentes, ambições territoriais de líderes arcaicos e permanecem em seu interior a veemente luta interna pelo poder. Sem vocação para a eternidade, perdidos no tempo e no espaço, não conseguem abraçar as causas de preservação da natureza e de elevação do respeito aos direitos humanos.

Falta clarividência e instrumentos capazes de fazer mudança que sejam capazes de combater a opressão da necessidade e coibir a violência e o desamparo. A espetacular ausência das autoridades e das instituições nos bairros pobres e desassistidos só é agravada quando aparecem e, ao invés de resolver, pioram as coisas pelo desaforo com que podem e costumam cometer arbitrariedades. Moscou, Paris, Istambul, Brasília, Pequim, Washington, Nova Délhi ou Cartum, não há capital de país onde a barbaridade vil não esteja presente, vizinha dos palácios de governo.

Nenhum governo conseguirá perceber o que realmente importa, nem entenderá as circunstâncias humildes, inocentes, sem ênfase, em que vivem a maioria das pessoas. Não há dentro das nações um entendimento sobre o que seria e como seria alcançada a justiça para todos. Os sonhos e os ideiais declinam, consumidos por si mesmos diante de uma realidade que não alcançou o máximo das suas possibilidades virtuosas e não consegue mais sustentar o otimismo frente ao poder que regula a vida em todos os lugares.

A liberdade, ensina o Quixote, é individual e necessita de um mínimo de prosperidade para ser verdadeira. Liberdade é felicidade. A liberdade, continua, é um dos mais preciosos dons que os céus deram aos homens. Sem desfrutar de liberdade, qualquer obrigação, benefício ou favor recebidos são ataduras que não deixam o ânimo campear livre. Venturoso é aquele a quem o céu deu um pedaço de pão sem que lhe fique obrigação de o agradecer a outro que o próprio céu!

Os eventos que tocam o mundo atual continuam configurando a mesma estratégia política de sempre. O país que não assume uma atitude amistosa com o outro, qualquer que seja a influência moral de sua política, força o outro a procurar aliados em outra parte. A balança do poder das nações nunca admitiu que argumentos fundados em princípios éticos sirvam para ampliar a liberdade de manobra e atrapalhem os interesses dos governantes.

A violência estatal em guerras visando a mera acumulação de poder interno e a não estatal dentro da sociedade abandonada aumenta a cada dia. A ambivalência de falar em compromisso com a liberdade buscando domínio sobre o outro sustenta discursos políticos que separam poder e princípios. Boa vontade e barganha é ilusão de que fazer as coisas pela metade representa o mesmo que fazer o necessário. Sem falar do domínio digital que assume cada vez mais o lugar do domínio humano.

Tocar a vida, roer o osso, ser impertinente… Quando os que tiram proveito da injustiça se destacam, ao contrário dos que nada ganham sendo justos, é preferível o delírio dos lunáticos do que confiar na existência de alguma ordem mundial. Não se trata de reatualizar o passado, nem de desrealizar a realidade. É preciso sonhar com a harmonia internacional para espantar o pesadelo da desordem global.

NOTÁVEL FIGURA HUMANA: Morreu no Rio de Janeiro o médico e sanitarista Domingos Sávio do Nascimento Alves. Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde de 1991 a 1996, foi um pioneiro e Quixote da luta pelos direitos e a proteção aos doentes mentais brasileiros. Mineiro de Piedade do Rio Grande, entendia o que era, verdadeiramente, uma ordem mundial.

PAULO DELGADO, sociólogo

Este colunista se ausentará nas próximas semanas e voltará a ocupar este espaço em 13 de agosto